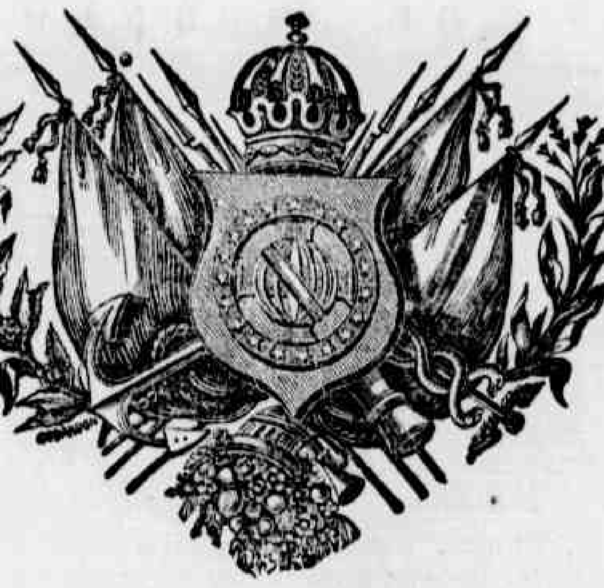
ANNO DE 1840. QUINTA FEIRA 16 DE JANEIRO. NUMERO 12.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia ns. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, inserindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.



CAMBIOS.

JANEIRO. 15.

Londres...... 32 1/2 á 33 por 1$000 ced.
Lisboa....... 80 por o/o premio, por metal oferecido.
França....... 295 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

OURO --- Moedas de 6$400 rs, Velhas	14$800	a	15$000
„ Ditas „ „ Novas	14$600	a	14$800
„ Ditas de 4$000 rs.,	8$000	a	8$200
PRATA --- Patacões Brazileiros	1$540	a	1$560
„ Pezos Columnarios	1$540	a	1$560
„ Ditos Mexicanos	1$520	a	1$540

Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 3 a 4 por 100. de disc.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna.	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

Dias da Semana.

13 Segunda	S. Hilario B.	Sessão da Thez. e aud. do J. de D. da 2. v.
10 Terça	S. Felis M.	Rellação e aud. do J. de D. da 1. v. man.
15 Quarta	S. Amaro Ab.	Sessão da Thezouraria.
16 Quinta	S. Marcello P. M.	Relação e Aud. do J. de D. da 2 vara de m.
17 Sexta	S. Antão Ab.	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
18 Sabbado	S. Prisca V. M.	Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
19 Domingo	O SS. Nome de Jezuz	

Mare cheia para o dia 16 de Janeiro.

As 2 horas e 6 minutos da tarde -- As 2 horas e 30 minutos da manhã.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

THEZOURARIA DA FAZENDA.

Expediente do dia 10 do corrente.

Officio -- Ao Exm. Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional participando a remessa ao mesmo Thesouro pelo Brigue Imperial e Nacional Pavuna de huma lata de folha Soldada; enviada pela Thesouraria da Provincia do Rio Grande do Norte, declarando conter em Notas inutilisadas a quantia de 2;381U reis

Dito -- Ao mesmo acompanhando as terceiras vias de quatro letras no valor de oito mil libras sterlinas importando ao cambio de 32 1/2 dinheiros por 1U reis em 59:076U912 rs. que a 90 dias vistas forão remettidos em 9 de Dezembro ultimo, e na mesma data ao Encarregado dos Negocios do Brasil em Londres, sendo huma de 4,000 libras do saque de Mc Calmont & C abonada por Luiz Antonio Vieira sobre Mc Calmont Brox & Comp outra de 1,900 libras do saque de Adolfo Scramm endossado por Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond, sobre Dugrand Fordat & Comp., outra tambem de 1,900 libras do saque de N. O. Bieber & Comp., abonado por João Maria Seve, sobre Hiath Furse & C. e outra de 1,200 libras do saque de Mc. Calmont & C abonado por Antonio da Cunha Soares Guimarães, sobre Mc Calmont Brox & Companhia.

Dito -- Ao mesmo acompanhando a terceira via da letra de 800 libras sterlinas a noventa dias vista do saque de Mc Calmont & C abonado por Antonio da Cunha Soares Guimarães, remettida por conta do rendimento de 1 por cento do expediente, e armasenagem addicional das Alfandegas, ao Encarregado dos Negocios do Brasil em Londre importando ao cambio de 32 1/2 dinheiros por mil reis em 5:907U692 reis.

Dito -- Ao mesmo participando ter o Deputado por esta Provincia A. Perigrino Maciel Monteiro recebido a Ajuda de custo de volta da terceira legislatura por esta mesma Provincia

Dito -- Ao mesmo participando, que tendo o Exm. Presidente da Provincia determinado que por a Thesouraria se continuasse a abonar as quantias necessarias para o concerto da casa da Relação desta Cidade, alem da consignação de 2;614U7 o reis, já marcada pela ordem do Tribunal do Thesouro de 29 de Janeiro de 1839, visto que tendo-se conhecido não ser sufficiente, achando-se a dita casa sem coberta, e estando proximo o inverno, não era possivel demorar o concerto, e aguardar-se a autorisação do Governo Imperial sem receios de novos estragos, e outros despendios da Fazenda, julgou a mesma Thesouraria em vista das rasões ponderadas que devia satisfazer a esta determinação seguindo-se á este respeito o que dispõe o artigo 48 da lei de 4 de Novembro de 183.

Dito -- Ao Exm. Presidente da Provincia pedindo para transmittir ao Tribunal do Thesouro Publico Nacional os precedentes officios.

Diversas Repartições.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

-- A Pauta he a mesma do numero 265.

MEZA DO CONSULADO.

-- A Pauta he a mesma do n. 7.

Não se tendo concluido a arrematação de uma porção de cabo velho de linho, annunciada para o dia de hontem, em consequencia de terem aparecido poucos concorrentes o Illm. Snr. Inspector do Arsenal de Marinha a transferindo por semilhante motivo para o dia 17 do corrente pelas 11 horas da manhãa, convida a todas as pessoas a quem esta arrematação possa interessar o comparecerem no indicado dia e hora, munidas dos seos fiadores.

Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco 14 de Janeiro de 1840.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

Terrenos de Marinha.

O Illm Snr Coronel Inspector Geral das Obras Publicas, manda fazer sciente que a medição dos terrenos de Marinha, continua nas ter as, quintas, e sabbados, da rua Augusta em direcção ao Atterro das 5 Pontas, a fim de que os Possuidores dos ditos terrenos hajão de comparecer por si, ou seos Procuradores, logo depois das 6 horas até as 9 da manhãa, na certeza de que serão considerados devolutos, os terrenos desocupados cujos Possuidores não apresentarem titulo.

Inspecção das Obras Publicas 14 de Janeiro de 1840.

João Francisco Bastos.
Encarregado da Escripturação.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Sessão extraordinaria em 7 de Janeiro de 1839.
Presidencia do Snr. Barros

Presentes todos os Snrs. Vereadores, abrio-se a Sessão, e lida a acta da antecedente foi approvada.

O Secretario dando conta do expediente mencionou os seguintes officios

Um do Juiz de Direito Substituto, Francisco João Carneiro da Cunha participando haver marcado o dia 22 do corrente para se reunir a primeira sessão dos Jurados, e que á Camara fizesse o sorteamento das pessoas que devem compor á presente Sessão resolveo á Camara que se officiasse ao Exm. Presidente da Provincia solicitando saber se por ventura poderia na casa dos Jurados fazer-se á reunião dos mesmos não obstente estar ella em conserto, e caso não podesse para a Camara procurar outra em que se possa reunir os Jurados.

Outro do Procurador remettendo á sentença dada pelo Juiz de Direito da segunda vara, Moraes e Silva, á respeito da casa de Antonio da Cunha Soares Guimarães, e participando ter apellado para a Relação, assim que foi della inteirada, e que a vista da sentenca houvesse á Camara de o orientar se deve ou não continuar com a appellação: que o procurador continuasse na appellação.

Outro do Fiscal da Boa-vista remettendo á relação das pessoas multadas naquelle Bairro nos mezes de Outubro Novembro e Dezembro do anno proximo passado: inteirada.

Outro do Fiscal do Recife, participando que se acha presentemente affectado de algumas molestias, e como para o seo restabelecimento necessita assas de remedios pedia 20 dias de licença, foi concedida á licença, resolvendo á Camara que o Snr. Fiscal Barata passasse á fiscalisar o Bairro do Recife no impedimento do respectivo fiscal.

Foi apresentado á Camara um requerimento de Antonio da Cunha Soares Guimarães com despacho do Exm Presidente da Provincia, mandando que ella informasse á respeito: resolveo á Camara que se officiasse dizendo os motivos por que houve de negar á licença requerida.

A Camara resolveo, que se officiasse ao Exm. Presidente da Provincia pedindo a solução de seu officio datado de 17 de Setembro do anno p. p.

Resolveo mais a Camara que se officiasse ao Snr. Vereador Antonio Jose Pereira despedindo-o, por já se achar prompto o Snr. Vereador Vianna, a quem viera substituir, e junctamente agradescendo os servicos que prestou á esta Camara, em quanto esteve no lugar de Vereador supplente.

Despacharão se alguns requerimentos. E por ser dada á hora levantou-se a Sessão, e mandarão fazer a presente em q' assignarão. E eu Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello, Secretario a escrevi. -- Barros, pro-Presidente Rios, Chaves, Souza, Mamede, Oliveira, Vianna, Bastos, Figueredo.

PREFEITURA.

PARTE DO DIA 15.

Illm. Exm. Snr.--Partecipo á V. Exc., que forão presos hontem á minha ordem, e tiverão hoje destino José Soares Pereira, branco, e Antonio, preto, escravo de Francisco da Silva Leitão, pelo Sub-Prefeito de S. Antonio, este a rogo de Lourenco Joze das Neves, como Procurador do dito Leitão, e aquelle para uma averiguação; Francisco Antonio Barcellos, pardo, pelo Cammissario de Policia da rua do Fagundes por ter dado um murro em uma criança, e insultar ao dito Commissario quando este o prendeo; Lourenço Joze de Lima, crioulo, por um soldado de Policia, para o serviço da Marinha; e Julião, tambem preto, escravo dos herdeiros de Joze Martins da Penha, pelo Sub-P. da Boa-vista, por estar fugido.

E' o que consta das Partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

ANNUNCIO.

O Prefeito da Comarca faz de novo constar aos Estrangeiros, residentes na mesma, que, em virtude das ordens estabellecidas, deverão quanto antes sollicitar na respectiva Secretaria os seus titulos de residencia, para que possa ser reconhecida a sua qualidade de Estrangeiros, quando hajão de pertender passaporte na dita Secretaria, em cuja occasião deverão appresentar alem do dito titulo, e da competente hablitação, o Diario, em que trez dias antes tenhão annunciado a sua intenção de sair da Provincia, como está ordenado nos Avisos de 22 de Fevereiro, e 16 de Abril de 1832.

Esta ultima disposição, comprehende tambem todos os Brasileiros que igualmente tiverem de sahir para fora do Imperio, alem da obrigação de se mostrarem competentemente habilitados.

Recife 9 de Janeiro de 1840.

Sá Barreto.

NOTICIAS DE MONTE-VIDEO.

No Nacional de 25 de novembro lê-se o seguinte:

VERSAO'.
Pariz, 28 de agosto de 1839.

Gabinete do ministro dos trabalhos publicos, agricultura e commercio.

Recebi, meu caro Portal, a vossa carta. O governo não tem o menor conhecimento da medida, que dizeis fôra tomada pelo governador Rosas, contra Monte-video. No caso de ser verdadeira, o nosso commercio está protegido pela marinha real, e as nossas expedicções do brasil a Monte-video não correrão risco algum.

O governo tem a attenção fixa sobre os negocios de Buenos-Ayres, e nos prejuisos que esta situação cauza ás nossas relações commerciaes Tudo estaria ha muito tempo terminado, se Rosas não fosse um homem intratavel, que se prevalece de sua posição geografica, e faz tremer a população que está debaixo das suas ordens. Vamos fazer nossos esforços para por termo a todas as nossas dificuldades com elle.

Eu vos reitero, meu caro Portal, a seguranca da minha amisade. Assignado -- Cunin-Gridaine.

Artigo de huma carta de pessoa respeitavel do exercito da republica,

Passo do Cuello, novembro 21 de 1839.

Não ha novidade alguma da parte dos inimigos: permanecem em S. Jose, e, segundo diz hum transfuga entreteriano, que chegou hontem, a deserção continuava de tal sorte, que em pouco tempo Echague ficara só Diz tambem que nada sabem de Entre-Rios e Corrientes, pois que fazem espalhar o contrario do que na verdade se passa, assegurando sempre que contão com Monte-vidéo. Conhece-se bem por isto que Lavalleja e Garzon estão no exercito.

Em data de 16 nos remettem da Colonia as seguintes noticias;

Toda a costa, ao sul de Buenos-Aires está deserta. As tropas veteranas, bem vestidas e bem pagas, marcharão segundo as ordens de Rosas; as milicias tem-se sublevado todas, e dirigido para o Sul. Rosas não conta com outros milicianos mais do que os velhos, os meninos, os infermos, os que não podem mover-se, e os que são obrigados a obedecer-lhe para não serem degolados. Estes são os que assignão essas protestações de fé que Rosas faz imprimir e q são antes protestos de infelicidade, e de temor, as ultimas hypocresias tributadas ao tirano, para prevenir os seus golpes desesperados.

-- Alem de Buenos-Ayres, não ha porto algum occupado pelos Soldados de Rosas, se não a Enseada, onde ha somente dous máos Canhões e huma fraca guarnição. O que dá estas noticias o sabe pelo ter visto.

-Todos os milicianos da Atalaya sublevarão-se; huma companhia de veteranos que ali estava retirou-se, por ordem de Rosas.

-- No dia 15 tocou na Colonia o bergantim inglez que vinha de Buenos-Ayres. O seu Capitão occupou-se em distribuir exemplares da Gacetta Mercantil, e em noticiar a todos, com um ar de triumpho, que a revolução de Buenos-Ayres estava suffocada inteiramente,

a paz e a ordem restabelecidas em toda a provincia. Quando fallava de Rosas dizia sempre -- O Snr Rosas; quando fallava do Snr Rivera, dizia simplesmente -- Rivera. Tudo isso faz conhecer evidentemente a neutralidade dos inglezes.

-- As guerrilhas sahirão da Colonia ha 15 dias; a guarnição da praca he composta de 200 homens. -- Graças a bondade do Capitão inglez, os habitantes da Colonia lerão a Gacetta Contudo, julgarão com exactidão das noticias dadas por ella, disserão, com espirito estudantil, que a doacão de terras que offerece Rosas se chama, em linguagem juridica, doação por cauza de morte; rirão-se da contra revolução do Rosario.

-- Tem chegado ao porto desta capital MIL dos libertadores do Sul, com os Snrs. coroneis Rico, Olmus, Mujica, e outros. Acharão-se cortados no porto de Tuiu', e julgarão melhor retirarem-se para esta capital, do que exporem-se a uma derrota. Quinhentos homens, commandados, segundo se crê pelo Sr Villarino, operão na Serra do Tandil O illustre general D. Pedro Castelli foi surprehendido e barbaramente degolado por Prudencio Rosas. A sua cabeca foi espetada em hum páo, na Praça de Dolores.

[Extracto da Correspondencia da Gaceta Mercantil.

Montevideo 14 de novembro 1839.

Desde o dia 8, em que chegou aqui a primeira noticia da insurreicão do sul, vivemos em huma completa ignorancia desse successo. Só hontem, á chegada de huma embarcação, se disse que Buenos-Ayres se achava sitiado pelos sublevados, cujo numero tinha engrossado consideravelmente....... Estas vozes pozerão em consternacão os agentes francezes, porque receavão que, neste extremo, não houvesse segurança para seus compatriotas, que he a unica couza que lhes interessa, dando-lhes mui pouco cuidado que o paiz todo seja devastado Enfatuados, como estão, de suas glorias e do poder da grande nação, não pensão mais do que em sahir airo os desta contenda, cuja prolongação os tem summamente desgostado

Porem, qual he a razão porque os Francezes existentes em Buenos-Ayres não tem cumprido o seu dever, informando o seu governo das calumnias levantadas contra o de Buenos-Ayres, dos erros do almirante Leblanc, dos desvairios de Roger, das sordidas especulações de Baradere e da nullidade ou incapacidade de tão considerado Mr. Martigny? Porque não levantão a voz em obsequio á verdade, e em seu proprio interesse? Não enxergão esses Snrs o abysmo que se abre debaixo de seus pés, e os perigos a que os tem arrogado o imprudente procedimento dos agentes de Luiz Philippe? Não lhes incumbem instruir o novo almirante para que abandone e marcha extraviada de seus predecessores, e sobretudo, para não dar ouvidos aos conselhos de Martigny e Baradere?

A alegria dos Argentinos (se merecem tal nome), ao receberem a noticia do levantamento de Dolores, tocou as raias do delirio. Forão tantas as loucuras que fizerão, que me dá asco de fallar dellas. Os vivas, os morras, os abraços, as imprecações, as exclamações, os brincos, a algazarra, &c., &c., confirmão o conceito que todos temos destes energumenos, cuja nescia presumpção lhes faz crer que são os homens destinados a regenerar a sua patria. Pobre e desgraçada Republica Argentina, se cahisse nas mãos desses facinorosos!

A bandeira tricolor tem presenciado todas estas zambras. Era a que abria a procissão conduzida pelo degradado Florencio Varella A seu lado ia o velho D. Pedro Agrella, e outros bons patriotas como elleIão gritando :-Morrão os blanquillos; morrão os Inglezes, porque são amigos de Rosas; morra Hood, correspondente de Rosas; morrão todos os que não são amigos dos inimigos de Rosas; morra fulana de tal, morra sicrana de tal, nomeondo-as pelos seus nomes e appellidos.. .. Esta gritaria durou-ate as 4 da manhã..............

No domingo passado chegou aqui o famoso borrachão Vial, que foi levar communicações de Mr Martigny aos acampamentos de Rivera do general Echague. Traz respostas, cujo contheudo revella o seguinte -Martigny, interessado no prompto desenlace das questões pendentes com o governo de Buenos-Ayres, e não sabendo a que santo se encommendar, resolveo entabolar de motu proprio huma negociação pacifica com Echague, offerecendo-lhe a amizade de Luiz Philippe, e todas as satisfações e garantias que podesse desejar, em sua qualidade de chefe da provincia de Entre-Rios, sem condição alguma mais do que a de separar-se do governo de Buenos-Ayres, em suas differenças com a França.

Os representantes da grande nação poem em movimento o céo e a terra para deitarem abaixo o Snr. Rosas. Não contentes com as intrigas que urdem por este lado entrárão em relaçoens com os farroupilhas do Rio Grande, por intermedio de huma especie do commissario, ou agente que tem aqui chamado Castellini, Italiano. Hontem teve elle huma larga conferencia com Martigny, que o encarregou de despachar hoje mesmo hum proprio a Caçapava para levar huma communicação sua importante áquelle governo revolucionario. Assim estes agentes depois de terem accendido a guerra civil nas provincias argentinas, trabalhão por fomentar a anarchia nas do Brasil! Se o governo francez estivesse informado do procedimento de seus representantes nestes paizes, deveria mandalos acoutar publicamente pelas ruas de Paris

-- Neste momento, huma pessoa da minha confiança me avisa que chegarão Villarino, Saenz Valiente e outros campeões illustres do movimento do sul: a sua presença e as noticias que dão da sua derrota produzirão o effeito de hum balde de agua gelada na cabeça de hum febricitante. Que caras! Que trombas! ... Hum silencio sepulcral substituio a algazarra de 3 dias

(Gaceta.)

Montevideo, 27 de novembro.

..... Nos dias 22 e 23 do corrente aportarão aqui embarcados 950 Argentinos, dos que fizerão o movimento ao sul de Buenos Ayres contra o governador Rozas, os quaes forão obrigados a escapar-se, estando cercados por forças mui superiores, mandadas pelo irmão do dito Rosas. Esta gente hontem partio para a ilha de Martim Garcia, para d'alli ir unir-se ao general Lavalle.

Consta que huns 600 homens, que não poderão embarcar-se, se retirarão para o Tondil: porem, não deixarão de ser perseguidos, e não se pode prever como nem para onde poderão evadir-se.

Desta cidade sahirão no dia 23, para o exercito, trez peças de artilheria, servidas por Lorenos livres, e huma porção de officiaes. Tem-se agarrado a tudo que pode pegar em armas para ir servir no exercito; muitos estrangeiros o forão tambem, porem forão logo soltos, e continuão a ser respeitados pelo Governo

As forças contendentes nesta republica conservão ainda as mesmas posições.

(Correspondencia do Despertador.)

(Do Jornal do Commercio)

Corre impresso em Francez hum opusculo de 88 paginas, intitulado--Manifesto da infamia, traicão, e perfidia, empregados pelo contra-Almirante Francez Mr. Le-Blanc, e pelos outros Agentes da França residentes em Montevideo, para atacar, e submetter á tirania do rebelde Fructuoso Rivera, o Estado Oriental do Uruguay, que por sua constituição estava debaixo da Presidencia legal do Brigadeiro General D. Manoel Oribe-- Este opusculo, alem do manifesto, contem toda a correspondencia official havida entre o Governo daquelle Estado, e os Agentes Francezes: poucas pessoas o possuem, e essas me mas talvez não o tenhão lido com aquelle interesse, que demanda o conhecimento exacto do procedimento do Governo da Franca para com os Estados Americanos, nossos visinhos Nós pois o iremos traduzindo, e publicando no nosso Jornal; porque he nosso intento, que no Brasil se saiba do que se passa na America: que no Brasil se conheção os aggravos de que se queixão os Estados Americanos; que no Brazil emfim se tome nota desses aggravos.

1. Peça Official.

A' S. Ex. o Governador de Buenos-Ayres, encarregado das Relações exteriores da Confederação Argentina.

Buenos-Ayres 8 de Novembro de 1838.

Depois de huma lucta tão honrosa, como heroica, de dois annos contra huma faccão anarchica, organisada, e dirigida por hum homem indigno do nome de Americano, e engrossada pelos unitarios da Republica Argentina, o abaixo assignado, Presidente do Estado oriental do Uruguay, que estava longe de prever a sua queda forçada do alto posto, que a Nação lhe havia confiado vio-se na forcosa necessidade de renunciar á elle, por causa da cooperação aberta, e escandalosa dos Agentes Francezes á tão infame procedimento. Esses Agentes não recuarão ante a vergonhosa, e humilhante allianca de hum punhado de rebeldes, nem hesitarão em fazer cauza commum com hum proscripto degenerado, esquecendo os direitos, e considerações devidas á huma Nação independente, e violando as leis, e os principios immutaveis, admittidos por todos os Governos esclarecidos, e civilisados; elles não respeitarão tão pouco as suas proprias cathegorias, nem a dignidade de huma Nação tão grande como a Franca, á que pertencem: nem temerão a reprovação geral dos Orientaes Deshonrando o nome Francez, humilharão-se, e ultrajarão-se da maneira a mais indigna, e a mais perfida. Sem nenhuma provocação da parte do Estado Oriental; sem terem recebido a menor offensa, sobre que podessem fundar suas hostilidades perfidas, e inesperadas, imaginavão pretextos ridiculos para justifical-as, esforcando-se ao mesmo tempo para as disfarcar debaixo de pretextos enganadores de benevolencia, e de amisade, dos quaes Mr Ramon Baradére, Consul Francez em Montevideo, era tão prodigo em suas conferencias verbaes, como em suas notas officiaes.

Ultimamente, decidido, como estavão, a derribar a Authoridade legal, a faser triunfar a anarchia, e a destruir a ordem constitucional, esses Agentes não renunciarão a meio algum, por mais vil, e indigno que fosse, para fazer arrebentar a borrasca preparada pelos rebeldes legando á Franca a triste gloria de ter conspirado no meio da paz a mais profunda, para mergulhar um Estado amigo no abysmo de males, de que seus filhos jurarão subtrair-se, vingando a houra, e a dignidade, que se lhes roubou da maneira a mais perfida

O Presidente abaixo assignado não teria podido resistir á tantos elementos de destruicão, reunidos por hum trama tão escandaloso, sem fazer pesar sobre o Povo de Montevideo todas as calamidades, que o ameacavão de todos os lados: porque aos males de hum cerco rigoroso em que o tinhão os rebeldes, juntavão-se os vivos alarmas, que os Agentes francezes lhe causavão por suas pretencões diarias, annunciadas em tom altivo, e despropositado. Em tão difficeis circunstancias, era do dever do abaixo assignado denunciar ás outras Nacões, aquelles, que insultando a moral publica, desconhecendo, e calcando aos pés os principios, q todo Mundo respeita, attentarão com revoltante injustica, e com inaudita imprudencia as leis do Estado Oriental, á sua soberania e respeitos, que lhes são devidos, e lhe concedem os Agentes das outras Nacões tão esclarecidas, e tão poderosas como a Franca; obrigado pela injustica, e pela intervenção culposa dos Agentes francezes em favor dos rebeldes; e insurgidos pelo desprezo, e insultos, com que acompanharão as suas hostilidades contra a Authoridade legal do Estado, proximo a abdicar a suprema Magistratura, e no momento mesmo de descer do seo posto, o abaixo assignado dirigio ás Honradas Camaras Legislativas o protesto, que por copia certificada tem a honra de transmitir á V. Ex. assim como aos Snrs Ministros, e Agentes Estrangeiros junto do Governo da Confederação Argentina, dando da mesma maneira a maior publicidade possivel aos meios criminosos, empregados para arrancar do abaixo assignado a renuncia do alto posto, que occupava, porque este protesto interessa á todas as Nações No entanto o abaixo assignado se apressará em pôr estes acontecimentos no seo verdadeiro ponto de vista, e em fazer conhecer á todo o Mundo os motivos que o obrigarão a tomar as ultimas medidas, de que os habitantes do Estado Oriental, e os estrangeiros, nelle residentes forão testemunhas. O abaixo assignado aproveita esta occasião para ter a honra de saudar á V. Ex com os sentimentos da mais particular estima, e respeitosa consideracão.

Manoel Oribe.
Carlos G. Villademoros.

2. Peça Official.

O Presidente Constitucional da Republica do Estado Oriental do Uruguay, no momento de descer do posto, a que o tinha elevado o voto de seos concidadãos, declara perante os Represententes do Povo, e para que chegue ao conhecimento de todas as Nações, que elle não faz mais do que ceder á violencia de huma facção armada, cujos esforços terião sido impotentes se ella não tivesse achado o seo principal appoio, e decidida cooperação da marinha milital franceza, que não se dedignou de alliar-se com a anarchia para destruir a ordem legal deste Estado, que nenhuma offensa havia feito á França: e em quanto se não publica o manifesto, em que serão descobertas todas as intrigas, que conduzirão á este desfecho, o mesmo Presidente protesta desde já, e da maneira que lhe he possivel fazer, perante a Representação Nacional, contra a violencia de sua renuncia, fazendo responsaveis os Snrs Representantes, perante a Nação pelo uzo que fizerem de sua auctoridade para sanccionar, ou ajudar as vistas da usurpação.

Protesta o mesmo tempo, e da mesma forma, ao Governo Francez, contra a conducta do Almirante das forças navaes da França, estacionadas nestas paragens, e contra a dos Agentes Consulares da mesma Nação, residentes em Montevideo, que abusarão todos da maneira a mais indigna, e vergonhosa, da sua força, e posição para hostilisar, e derribar o Governo legal de hum povo amigo, e independente.

Montevideo 24 de Outubro de 1838.

Manoel Oribe.
Carlos G. Villademoros.

3. Peça Official.

A' S. Ex. o Sr. Brigadeiro D. Manoel Oribe, Presidente do Estado Oriental do Uruguay.

Buenos Aires 12 de Novembro de 1838.

O abaixo assignado recebeo com a mais viva satisfação a nota de 8 do corrente, pela qual V. Ex lhe annuncia &c.

O Governo Argentino, Sr. Presidente, que tem dado sempre ao Estado Oriental do Uruguay as mais decisivas provas do vivo interesse, que toma pela sua prosperidade, e independencia, deve nesta occasião testemunhar à V Exc, como ora o faz, a justa simpathia, que lhe inspira a causa digna, e honrosa, que V. Ex sustentou contra os rebeldes, e contra os Agentes Francezes, seos alliados. Deve exprimir-lhe o profundo pesar, que sente, ao saber da usurpacão violenta, que fizeraõ dos direitos soberanos, que V. Ex. defendeo tanto quanto lhe era possivel. Deve tambem testemunhar a sua alta indignacão contra os meios iniquos, que esses mesmos Agentes empregáraõ no meio da paz a mais profunda, que reinava entre o Governo confiado á V. Ex, e o de S. M. o Rei dos Francezes, com o fim de proteger os projectos anarchicos de hum Oriental degradado, e proscripto pela vontade geral de seos concidadãos. Deve emfim applaudir a resolução magnanima dos filhos dignos desse Estado, de o tirarem do abysmo de males incalculaveis, em que o mergulháraõ, e de restabelecerem a honra, e a dignidade, que de hum modo tão perfido lhe roubaraõ

O abaixo assignado roga a V. Exc. se digne admittir esta expressão sincera de seos sentimentos, como huma justa homenagem devida ao Magistrado Supremo, e legal de hum Estado, cuja independencia defendeo contra os esforcos criminosos de rebeldes, contra os ataques, e humilhações prodigalisadas á sua soberania pelos Agentes da França, e contra a ingratidão monstruosa dos execraveis unitarios, que de rastos os seguem para renovar as infames aggressões, pelas quaes nos annos anteriores sob a direccão, e auspicios desse famoso anarchista Rivera, desse genio qualificado de malfeitor pela Assemblea Geral do Estado Oriental do Uruguay, invadiraõ o territorio Argentino, d'onde se retiráraõ sempre batidos, e acossados.

Se meios tão iniquos, empregados para preparar os desgraçados acontecimentos, de que V. Ex se queixa, o obrigáraõ a demittir-se da suprema Magistratura, e a dirigir às H. H. C. C. L. L. o protesto, que por copia certificada me enviou, elles excitaõ tambem por justo titulo o zelo deste Governo, e o constituem na necessidade, e inevitavel dever de não expor a segurança do territorio Argentino aos planos insidiosos, e sanguinolentos dos Agentes da França, que se propuseraõ a introduzir, com ajuda dos rebeldes, a revolta, e a anarchia entre os habitantes deste Estado, para derribar, como o fizeraõ no Oriental, o Governo legal, substituil-o por outro, que se mostre mais docil á suas pretenções humilhantes, e ignominiosas. O abaixo assignado por tanto se considera na obrigação rigorosa de ajudar por todos os meios possiveis, e sem chocar levemente a soberania do Estado Oriental, as disposições nobres, e generosas de seos filhos fieis, para restabelecer a honra, e a dignidade, que tão cobardemente lhes foi roubada. Deos Guarde a V. Ex. muitos annos.

João Manoel de Rozas.
Felippe Arana.

---

4. Peça Official.

Manifesto de Oribe ás Nações.

He sempre hum spectaculo digno de atten-

ção o ver o Chefe legitimo de hum Estado constituido, despojado, por meio da força, da Suprema Magistratura, de que estava investido, apresentar-se perante as Nações do Mundo para submetter-se ao seo respeitavel juizo. Mas quando o seo despojo, ou queda, não he somente o effeito de dissensões intestinas, ou de ataques externos, quando ella he acompanhada de circunstancias especiaes, quando he preparada calcando-se aos pés a independencia, e a dignidade de hum Paiz livre presidido por essa mesma Auctoridade, e empregando-se os meios iniquos de traição, e de perfidias, tão reprovados, quanto incompativeis com os principios sagrados do direito das Nações, unicos que protegem a sua soberania; quando esses escandalos são o effeito dos desvios de huma Nação poderosa, que sabe perfeitamente o que ella se deve a si, e o que deve ás outras Nações: quando faltando aos respeitos, e considerações, que lhes deve, sem outro direito mais que a força, sem outro appoio mais do que o poder, vexa, e humilha, sem ser provocada, a hum Estado independente, e livre; « he então que os fracos devem converter em sustos a sua espectação, naturalmente excitada por tão injusta aggressão, » de que por sua vez podem ser victimas; he então que os fortes vendo abalados os principios, que respeitaõ, e illudidas as maximas de moral sanccionadas pelos Povos, e pela justiça universal, « devem entregar-se á huma indignação salutar. » Esses escandalos, que são huma nodoa á civilisação do nosso seculo, minaõ a existencia, e bem estar das sociedades humanas; e ☞ « basta denuncial-os para lhes levantar por toda a parte barreiras insuperaveis » Desmascaral-os he o fim deste Manifesto; e o unico sentimento, que anima a quem o assigna he o amor da sua Patria tão injusta e tão cobardemente offendida pelos Agentes da França. (1) Os documentos, que aqui se ajuntaõ, as consequencias que delles se póde tirar, a notoriedade mesma dos factos, que se referem são a prova a mais convincente da verdade incontestavel, com que o abaixo assignado ousa dirigir-se a todos os Povos do antigo, e novo Mundo, intimamente convencido, como está, de que o que avança não pode ser desmentido, nem mesmo pelos Agentes, cuja conducta vai desmascarar, nem pelos rebeldes, que deshonrando o nome Americano, de que se deverão ufanar, lançaraõ-se em crimes horriveis, que marcaõ indelevelmente sua vergonhosa traição.

Desde o mez de Julho de 1836 o Estado Oriental do Uruguay era agitado por huma insurreição, excitada por hum de seos filhos degenerados O Governo, contando com a cooperação spontanea de seos habitantes, e com os bons officios da Republica Argentina, tinha conseguido, se não triunfar completamente, ao menos provar, que a constituição e as leis erão respeitadas; que ellas achavão defensores entre o Povo, que as tinha jurado; e que era empreza ao menos arriscada cuidar em substituil-as pela audaciosa ambição de hum rebelde. Achava-se nessa lucta, quando desgraçadamente as forças navaes de S. M. o Rei dos Francezes apparecerão nas agoas do Prata debaixo do pretexto, que todo o Mundo póde apreciar pelos documentos, que forão publicados: e posto que não se notasse outra mudança nos negocios do Estado Oriental, senão mais impertinencia no tom altivo, e imperioso, que o Consul de França em Montevideo, D. Ramon Baradére, tinha empregado até então em suas relações officiaes, logo que por hum acaso o chefe da anarchia se tirou da humilde posição em que estava, essa linguagem imperiosa, essas maneiras insolentes, tornarão-se em ataques, e estabeleceo-se entre os Agentes Francezes, e os insurgidos huma alliança tão immoral, quanto chocante, e não menos contraria, e degradante para a Nação Franceza, que elles representão.

Decididos a fazer espiar ao Governo legal do Estado Oriental a neutralidade que elle havia adoptado nas differenças da França com a Nação Argentina; a afastar os obstaculos, que a marcha pausada, e circunspecta de hum Governo, que se havia sempre mostrado amigo fiel da França, oppunha ao progresso fatal de suas opperações, para obrigal-o a tornar-se inimigo desta Republica, e prestar huma cooperação illicita ao bloqueio, e ás pretenções ultrajantes dos Francezes; em falta de outros pretextos para justificar suas intrigas, começárão por exigir do Governo concessões vergonhosas, q repellidas, como era de presumir, os levaraõ á commetter o escandalo inaudito de se reunirem á Rivera para ajudal-o a derribar a authoridade legal deste Estado, e para humilhal-o com huma infamia sem exemplo.

Consequentes com o systema de decepção que havião adoptado, esses Agentes, não parando em sua marcha insidiosa, e aproveitando-se da captura, que os Navios Francezes estacionados diante de Buenos-Aires acabavão de fazer de alguns Navios mercantes, com suas cargas, pertencentes á individuos de differentes Nações; não se limitando a conduzil-os para o porto de Montevideo, e a conserval-os ahi á sua disposição; como se fosse hum principio adoptado, ou hum direito estabelecido, assentárão de os vender em leilão publico; e o Consul Mr. Baradére se dirigio ao Collector Geral para lhe pedir a authorização necessaria (Documento N. 1, e 2) (1). Este pedido tão absurdo em si mesmo, quanto attentatorio pela maneira porque foi feito, chegou, como era de esperar, ao conhecimento do Governo. O Consul de França não devia ignorar que era ao Governo, e não ao Collector Geral, que elle se devera derigir, quer para justificar, ou expôr os motivos, que o tinhão obrigado a condusir as suas prezas para Montevideo, quer para obter a faculdade, que solicitava do Collector. A pesar disso, nos apuros do momento, e para evitar toda a occasião, que podesse servir de pretextos ao Consul para alterar as relações amigaveis que, o Governo desejava conservar com a França, renunciou elle ao direito incontestavel, que lhe assistia, de se elevar contra huma conducta tão estranha, quanto offensiva; e o chamou confidencialmente para lhe fazer sentir as difficuldades que se oppunhão á sua pretenção Mas o Consul de França, abusando da moderação do Governo, e persistindo em seo projecto de alterar a boa intelligencia, que se procurava conservar, respondeo, que se lhe fosse recusada a permissão de vender em leilão em Montevideo as prezas, que para ali tinhão sido conduzidas, elle as expediria para os portos occupados por Rivera. Isto dizia em tom altivo, e insolente, e no momento em que esses portos estavão fechados ao commercio estrangeiro por disposições governativas, que elle não podia ignorar, e que havião sido ditadas pelas circunstancias muito excepcionaes, em que se achava o Estado Oriental.

(Continuar-se-á.)

---

(1) O mesmo fim, e o mesmo sentimento dirigem os Redactores desta folha, que indignados de procederes tão escandalosos, e de verem o silencio ainda mais escandaloso, da Imprensa Brasileira, e dos seos homens de Estado, se propuzerão fazer com que no Brasil se saiba o que se passa na America, e na Europa á respeito da America.

(1) Muito modesto he aqui o Sr Oribe, quando diz que esse Consul pedio auctorisação. Eis o seo officio ao Collector Geral. « Montevidéo 3 de Setembro de 1838. — O Consul de França abaixo assignado tem a honra de se dirigir ao Sr. Collector Geral deste Estado para o prevenir de que com o fim de effectuar a venda, por conta de quem direito for, dos Navios, e cargas, capturadas pelas forças Francezas do bloqueio, este Consulado tem nomeado ao Sr. Frederico Desbrosses, na qualidade de Commissario de prezas, para presidir á venda, e ao Sr. Luiz Baena como Porteiro publico para a realizar. O que communica ao Sr Collector Geral, para que reconheca aos Srs. Desbrosses, e Baena, como investidos desse caracter, e lhes dê os bilhetes de descarga, de que poderem precisar. Deos Guarde ao Sr. Collector Geral O Consul de França R. Baradére. » « Quem não se revoltará lendo estes, e outros insultos! He hum consul estrangeiro, que em huma Nação independente, reconhecida pela sua, e pelas outras Nações, assim manda a huma Authoridade superior do Paiz, onde se acha! e saibão os leitores, que nem ao Governo de Montevideo esse Consul se tinha ainda dirigido para ao menos lhe dar parte desse negocio! Ahi vão dois documentos, que o provão. »
» 1.° A' S. Ex. o Sr. Ministro das Finan-
» ças. O consul de França acaba de me diri-
» gir huma nota, de que tenho a honra de
» passar á V. Ex huma copia. Ella fará co-
» nhecer a V. Ex. que existem neste porto
» muitos Navios enviados, como prezas, pela
» esquadra, que bloqeia o litoral da Republi-
» ca Argentina. A primeira noticia, que
» esta repartição recebeo da chegada destes
» Navios, he a que o Consul de França lhe
» transmittio; e como o negocio me parece á
» muitos respeitos delicado, rogo a V. Ex.
» queira dizer-me, em nome do Governo, o
» que devo fazer neste, e n'outros casos seme-
» lhantes, que possão apparecer. Deos Gu-
» arde a V. Ex. muitos annos — Collectoria
» Geral de Montevideo 4 de Setembro 1838,
» assignado Francisco J. Munhoz. » 2.°
Montevideo 6 de Setembro 1838 — O abaixo assignado, Ministro e Secretario d'Estado das relações Exteriores, acaba de saber pelos Ministerios da Marinha, e Fazenda, só que existem neste porto Navios capturados pelas forças navaes de S. M. o Rei dos F., que bloqueião o porto de B. A., mas tambem que o Sr. Consul de França pedio ao Collector Geral bilhetes de descarga para os poder vender com a carregação em praça publica.

A neutralidade, que o Governo da Republica tem strictamente observado, e que se propôe observar nas questões pendentes entre a França, e a Republica Argentina, não lhe permitte olhar com indifferença hum facto, que comprometteria essencialmente esta mesma neutralidade, e suas relações de amizade com huma das duas potencias, dando lugar a queixas, e á justas reclamações. He por isso que o abaixo assignado se julga com direito de pedir, em nome do seo Governo, ao Sr. Consul de França as necessarias explicações; saudando-o ao mesmo tempo com a maior consideração. Carlos G. Villademoros. Ao Sr. Consul de S. M. o Rei dos Francezes. »

A resposta do Consul a esta Nota, he assaz curiosa: nós a publicaremos á seo tempo,

Correspondencia

Srs. Redactores. — Como corre a noticia, (inda que dada por pessoa que me he desafecta) de que eu não dera conta do ouro, e prata pertencente aos Orfãos filhos de Jozé Antonio da Silva e Mello, e para que muitos Snrs que assim o creem fiquem sertos que he calumnia rogo-lhes o obzequio d'enserirem no seu conceituado Diario, o Requerimento e Certidão junta que lhes agradecerá o seu

Respeitador e Criado
Polycarpo Joze de Albuquerque.

— Certifico que vendo os respectivos autos que trata o requerimento retro, delles se mostra ser recolhido pelo Supplicante como administrador de sua mulher, ao Cofre as joias, e dinheiros pertencentes aos Orfãos seos enteados filhos do fallecido José Antonio da Silva e Mello, constante do Inventario e partilhas. O referido consta dos autos a que me reporto, e dos quaes fiz passar a presente por mim subscripta e assignada nesta dita Comarca de Santo Antonio da Cidade do Recife e seo termo Provincia de Pernambuco aos quinze dias do mez de Novembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oitocentos trinta e oito Decimo setimo da Independencia do Imperio do Brasil. O escrevi e assignei — Francisco Joaquim Pereira de Carvalho.

LOTERIA DO SEMINARIO.

Como tem sido grande a venda dos Bilhetes da segunda parte da 16.ª Loteria concedida á beneficio da instrucção publica em o Seminario Episcopal de Olinda, o Reitor do mesmo Seminario annuncia ao respeitavel publico, que as rodas hão de andar impreterivelmente em o dia vinte e sete do corrente Janeiro.

AVIZO COMMERCIAL.

O Brigne de Guerra de S. M. B. Camelion, G. M. Hunter Commandante, partirá para Maceió e Bahia, sabbado dezoito do corrente; as malas serão fechadas no Consulado Britannico ás duas horas da tarde do mesmo dia.

Avisos Diversos.

☞ Precisa-se de uma creada que saiba cozinhar, e entenda dos mais arranjos domesticos com limpeza e asseio, para uma caza de mui pouca familia, preferindo-se uma estrangeira: na loja do Sr. Pedro Muller pintor e vidraceiro ao pé da Igreja do Corpo Santo se dirá quem precisa.

☞ Manoel Francisco Guimarães faz sciente aos seos credores que queiraõ ir quanto antes justificar suas contas, no Cartorio de Francisco Joaquim, aonde se está procedendo a inventario por parte de sua mulhea D. Joaquina Maria da Conceição, advertindo que todos os bens já se achaõ a aliados, apresentando os ditos acredores primeiramente suas contas correntes para serem conferidas

— Pertende-se hum Destillador d'agoas-ardentes para fora da praça, a pessoa que estiver nestas circunstancias, e tenha a intelligencia necessaria: dirija-se a rua das cinco pontas D. 22 loja de fazendas.

☞ Quem tiver para alugar hum andar d'uma caza com boa salla, propria para estabelecer uma Livraria, no Bairro do Recife sendo na rua da Cruz, ou Cadeia: annuncie.

— Precisa-se de quatro mulatinhas sendo trez de dez, e uma de dezeceis annos; quem tiver para vender annuncie; e vende-se sete escravos de nação, hum negro de vinte e cinco annos, uma negra de trinta annos, sendo estes dous por trezentos e quarenta mil rs, uma de vinte e cinco annos, outra de trinta annos, hum moleque de 14 annos, huma moleca de 12 annos, hum negro de vinte todos estes de bonita figura sem vicios nem achaques, e tambem troca-se algum destes escravos por huma negra que saiba cozer e engomar: no Atterro da Boa-Vista loja de ferragem junto a Matriz.

☞ Qual quer Snr. que ficou encarregado com ordem por escrita e firma pelo Doutor Cacimiro de Sena Madureira, para se entender com Marcelino da Fonceca Silva, dirija-se a casa de Jose Felis da Assumpcão, rua de Santa Rita, ou annuncie a sua moradia por esta folha.

☞ Quem quiser alugar hum sitio perto desta praça, que não exceda de meia legoa, com bons arvoredos de fructos e com capim, annuncie a moradia por este Diario para ser procurada.

☞ No dia 13 desappareceu de hum taboleiro indo na cabeça de um negro, pela rua nova atravessando para á da Roda, huma toalha aberta, e com bico, quem a tiver achado sendo queira restituil-a dirija-se a rua da Florentina, vindo da maré, lado esquerdo quinta casa, que se recompensará com generosidade.

☞ Alugão-se 4 escravos que saibão trabalhar em Olaria, pagando-se annual ou semanalmente, o que se a justar, e bom tratamento; quem os tiver annuncie; adverte-se que se admitte tambem duas pessoas forras que queirão trabalhar no fabrico do tijollo pagando-se-lhes o que se convencionar.

☞ Huma mulher parda e de meia idade se offerece para ama de casa de homem solteiro; quem de seu prestimo se quizer utilizar dirija-se a rua de Ortas indo do Carmo lado direito D. 38.

☞ Precisa-se alugar uma casa terrea com sotão nas principaes ruas da Boa-Vista, preferindo-se as que tem quintal á beira da maré, ou porto perto, e se paga adiantado de seis em seis mezes; quem tiver annuncie; e na falta, serve um sobrado de um andar com quintal e cacimba

☞ Troca-se huma negra creoula de trinta annos, que sabe cozinhar e vender na rua, por um moleque pequeno: quem o pretender dirija-se a rua da Cadeia numero 19 no gundo andar.

☞ Compra-se hum Diccionario portuguez de Constancio, e huma grammatica franceza de Lemare, que estejão em bom uzo; annuecie.

☞ Despachão-se navios, e tirão-se passaportes, e guias de escravos, com presteza e promptidão; na rua do Vigario venda D. 29 se dirá.

☞ Dezeja-se falar com o Snr. Manoel Gonsalves Campos, sobre negocio de interesse, o mesmo queira dirigir-se a Boavista D. 9.

☞ Quem tiver para alugar uma casa terrea no Bairro de Santo Antonio, dando-se de aluguer até 10U reis, sendo para pouca familia, annuncie a sua moradia por esta folha.

☞ O Europeo de idade, que annunciou querer se arranjar, ou outro qualquer Europeo, que estiver nas circunstancias de ser caixeiro de huma venda, e della tiver pratica; procure na rua das Cruzes loja do sobrado D. 2, que dando conhecimento a sua pessoa achará com quem tratar.

☞ Uma Senhora curiosa se propoem a curar pretos, que tem esta molestia chamada quigilla, ou morfea, pois que tem curado a muitos nesta Praça, e do mato como pode provar com os Srs. dos pretos; e assim quem do seu prestimo quizer utilizar-se dirija-se a rua Direita sobrado D. 14, que achará com quem tratar, ou annuncie.

☞ Anna Joaquina do O', aviza ao respeitavel Publico, que principia com a sua tarefa da escola de primeiras letras, do dia 16 do corrente mez; na caza de sua residencia no Recife, rua do Amorim em o sobrado de dois andares no primeiro: quem quiser falar-lhe á este respeito dirija-se á mesma desde o dia marcado.

☞ A pessoa que deo uma Imagem de Santo Antonio, ao Sr. José Aranha do Espirito-Santo, para mandar encarnar; pode dirigir-se as sinco pontas; caza D. 42, pois lá se acha a dita Imagem, encarnada desde Dezembro p. p.

☞ Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia ; na loja de chapeos da praça da Independencia D 28 e 29 , ou no Mendego primeira casa passando o sitio do Major Costa.

☞ Quem quiser dar 200 a 300,000 por tempo de seis mezes , com boa firma annuncie.

☞ O abaixo assignado avisa a os paes de seus alumnos , que pretende novamente abrir sua aula de primeiras letras hoje 16 do corrente , em casa de sua residencia rua da cadeia velha n. 54. – Polycarpo Nunes Correia.

☞ As cautellas que se achão a venda nos lugares ja publicados no diario n. 7 de 10 do corrente com a rubrica – S Reis – existem mais de metade por vender ; o dia 27 principia o andamento da segunda parte da 16. loteria do Seminario , a que correspondem , está proximo Adeverte-se portanto a os dignos concorrentes hajão de lhes dar a total extracção , o preço de 640 réis não deixa de convidar para o divertimento das laranginhas de cheiro ; as sortes premiadas serão exactamente pagas ; do contrario ficará paralisada , para outra que se seguir do mesmo Seminario.

☞ O Sr. Manoel Adriano de Albuquerque e Mello queira procurar na rua das Cruzes no primeiro andar do sobrado D. 16 . para lhe ser entregue uma carta vinda do Rio de Janeiro.

☞ A pessoa que annunciou querer comprar 4 molatas sendo tres menores , e uma de 16 annos , sendo queira uma de idade de 17 annos , dirija-se a rua de Hortas D. 10

☞ Samoel & Jengleis Americano , estabalece casa de pasto com todo o asseio na rua do Hospicio junto a casa que foi do engenheiro Boyer , tem todos os necessarios que se precisa , e tem estribaria para cavallos , e tratase com todo o zello os que forem de sella.

☞ A pessoa que precisar de uma senhora de cor preta para o serviço de engommar e mais serviço de uma casa , dirija-se a Boa vista no beco de João Francisco D 7

☞ Quem achou uma cabra grande , malhada de amarello e branco , com as pontas grandes , uma orelha cortada pelo meio , com um cabrito de cor sizenta com listras pretas pelas costas , dirija-se a rua do Aragão D. 37, que será recompensado.

☞ O Sr. José Francisco Martins de Oliveira queira procurar na loja de Antonio Francisco dos Santos Braga , rua da moeda n. 112 uma carta de particular recomendação , vinda do Rio de Janeiro

☞ Precisa-se de um caixeiro para venda que dê fiador a sua conducta ; no beco do peixe frito D. 4.

☞ Offerece-se um homem casado para caxeiro fora da praça ; quem precisar dirija-se ao atterro dos afogados na casa que foi barraca de D Thomaz.

☞ Aluga-se a propriedade da rua do azeite do peixe no bairro do Recife n 62 , de 3 andares , e armazem ; quem pretender dirija-se a rua da Cadeia velha loja n. 10.

☞ A pessoa que annunciou querer 200 a 300 000 por tempo de seis mezes , com boa firma , dirija-se a rua do Nogueira D. 12 lado esquerdo vindo pelo pateo da Penha.

Avisos Maritimos.

PARA O MARAÑHAO' segue viagem até o fim do presente , o Brigue Escuna Laura , forrado e encavilhado de cobre , bem conhecidas as suas qualidades , e grandes commodos para passageiros ; quem quiser carregar , ou ir de passagem dirija-se ao Capitão , ou a Firmino José Felis da Roza.

PARA LIVERPOOL , a Barca Ingleza Irt tendo a metade do seu carregamento prompto ; quem quiser carregar , dirija-se a os consignatarios Harrisons Latham & Hibbert , na rua da alfandega velha n. nove.

PARA O HAVRE o Brigue Francez Armorique , tendo ja parte de sua carga , sahirá impreterivelmente no dia 31 do corrente ; quem quiser carregar, ou ir de passagem dirija-se ao seu consignatario L. A. Dubourcq , na rua do Vigario n. 16.

Compras

☞ Um diccionario Magnum Lexicon ; quem tiver annuncie

☞ Uma porção de lage que sirva para lagear uma calsada ; na praça da Boa vista botica D. 3, ou annuncie.

Vendas

☞ **Meios Bilhetes da 2.ª parte da 16.ª , Loteria do Siminario de Olinda : nesta Typografia.**

☞ Uma escrava de bonita figura , de nação , engomma liso , cose chã , cozinha o diario de uma casa ; na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Uma olaria em terreno proprio , com barro dentro , a margem do rio capibaribe , com muito bom porto , e com algum tijolo ja feito , por preço commodo ; na rua de agoas verdes por cima do assougue ; assim como uma canoa aberta , uzada para carregar entulho , por preço baratissimo

☞ Molduras douradas de cinco polegadas de largura , proprias para guarniçoens de sala , ou para quadros ; no botequim do Almeida na praça do Commercio.

☞ Meios bilhetes da Loteria do Seminario ; na praça da Independencia loja de encadernador n 26.

☞ Caffé moido de primeira qualidade e sem mistura alguma , a 240 a libra , e em grandes porçoens se ajustará , calda de tamarindos , e maracujá a 280 cada garrafa sem o casco ; na rua do azeite do peixe n. 6 padaria de Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

☞ Um relogio de algibeira com ponteiros de ouro , e muito bom regulador ; nesta Typografia

☞ O Corretor Oliveira vende por preço commodo a casa terrea nova , edificada a moderna em chãos proprios , na rua que vai da Trempe para a do Mondego D. 6 . e immediata a do sobrado que actualmente estão edificando ; os pretendentes dirijão-se ao mesmo Corretor.

☞ Um moleque de nação , de idade de 20 annos, proprio para campo , ou troca-se por uma negra que entenda de cozinha , na rua do Fagundes D. 18.

☞ Potassa da Russia da primeira qualidade , chegada ultimamente ; no escriptorio do Coronel Menezes , na rua do Vigario numero 15.

☞ Meios bilhetes da Loteria do Seminario ; na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7.

☞ Uma molata optima cozinheira, de idade de 30 annos , sem vicio algum , lava bem de sabão , e cose ; uma negrinha de nação rebollo , de idade de 14 annos , com as mesmas habelidades , e propria para mubanda ; na direita sobrado D. 49 no primeiro andar.

☞ Ou troca-se por uma negra que saiba fazer o serviço de uma casa , um moleque ladino sem vicio nem deffeito algum , de idade de 11 annos ; na rua estreita do Rozario D 27 no primeiro andar

☞ Uma escrava com as habelidades para o serviço de uma casa , um negro ganhador de rua , pipas , quartolas , e barricas vazias um balança , pesos , e medidas de páo e folha , e uma armação de venda ; nas 5 pontas de 23 onde tem lampião.

☞ Uma mangueira propria para sepos de assougue , pode dar de 4 a 5 sepos , da-se em conta , mas com a condição dos compradores mandarem serrar o comprimento dos ditos , pois a mangueira ja se acha derrubada ; a fallar com M. J. do Rego na rua do Rozario no sobrado que foi do chamado Luiz dos 4 cantos , ou na solidade onde existe a dita mangueira casa D 6 quasi defronte do sobrado de Francisco Gonsalves da Rocha.

☞ Uma loja de miudezas com varias obras de çapatos , e formas , e sua competente armação toda envidrassada, por preço commodo sendo a casa em conta , e boa moradia ; entrando pelo lado da Igreja do Livramento Decima 4.

☞ Um sitio na estrada dos afflictos , com casa, portão e cacimba de pedra e cal, em terras propria , e uma morada de casa terrea no pateo do Carmo D 7 , e duas pipas vasias de Lisboa ; na rua da Conceição da Boa vista D. 30.

☞ Superior sal de Lisboa a 720 o alqueire e rebollos para barbeiro por preço commodo; na praia do Collegio armazem de Caetano José da Silva.

☞ 12 vacas de boa qualidade , dando-se a escolha em maior numero dellas ; no sitio jacaré na estrada de Pebiribe.

☞ O velleiro Brigue Americano Theodoro , forrado e encavilhado de cobre , de lote de 227 tonelladas , prompto a seguir viagem para qualquer porto ; trata-se com os seus consignatarios Matheus Austin & Companhia, na rua do trapiche 2

☞ Ou aluga-se uma canoa aberta nova ; em fora de portas no estaleiro de Thomaz José Neves.

☞ Em casa de Firmino José Felix da Roza , rua da moeda , boas bichas , e trocão-se as que não pegarem , pelos preços seguintes; o cento a 10,000 , meio cento a 120 , e em pequenas porçoens a 160.

☞ Seis escravos , um bom moleque de 18 a 20 annos , cozinha bem o diario de uma casa , dous ditos de 10 a 12 annos , bons para aprenderem officio , uma negrinha de 10 annos , muito ladina , ja cose bem , e faz o serviço de uma casa ; uma molata de 20 annos de idade , com bom leite para criar uma criança cose , engomma , e cozinha , uma preta de 20 annos , faz todo o serviço de uma casa , todos por preço commodo ; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ O Corretor Oliveira vende um magnifico aparelho para chá , e dous taboleiros tudo de prata muito fina , e dos feitios , e lavoures mais perfeitos que nesta se tem importado da Cidade do Porto ; os pretendentes podem examinar as mencionadas obras em casa do mesmo Corretor.

☞ Uma propriedade de terras sita na freguesia de S. José de Agoa fria , no lugar denominado Soares ou Mutuns , com uma legoa de fundo , e meia de largura , pela margem do rio da ilha a cima , propria para se levantar um muito bom engenho d'agoa com o mesmo rio de Unna , que pode ficar quasi todo dentro da levada , e propria igualmente para criaçoens , e plantação de algodão que dá muito melhor do que nas catingas , e muito abundante de madeiras , tanto amarello , como de louro , jangadas, e outras muitas qualidades ; a tratar na mesma propriedade.

☞ Bilhetes da loteria do Seminario a oito mil réis , e meios ditos a 4000 ; na rua do cabugá loja de miudezas junto do Sr. Bandeira

☞ Meios bilhetes da Loteria do Seminario a 5840 ; nas 5 pontas venda D 9

☞ Meios Bilhetes da Loteria do Seminario a 3840 ; na rua do Crespo loja D 8 do lado do sul

☞ Meios bilhetes da Loteria do Seminario a 3600 ; na rua do Cabugá loja de miudezas D. 4

☞ Meios bilhetes da Loteria do Seminario a 3840 ; ao pé do arco de S Antonio na loja de Manoel Gomes de Carvalho.

☞ Bilhetes e meios ditos da Loteria do Seminario, que corre no dia 27 do corrente ; na rua do Cabugá loja do relojoeiro junto do Sr. Bandeira.

☞ Meios Bilhetes da loteria do Seminario ; na rua do Cabugá loja de miudezas Decima 3.

☞ Para fora da provincia por preço commodo um escravo creoulo de idade de 25 annos , serrador , carniceiro , e cozinha o diario de uma casa ; na rua dos Quarteis D. 11 no primeiro andar

☞ Bons çapatos inglezes para homem; na rua da cadeia velha loja D 10.

☞ Casemiras grossas a pataca cada covado, panno azul proprio para fardamento a 1600 , e finos de todas as cores por preço commodo , chitas modernas de superior qualidade de 140 a 200 rs o covado , modernas e finas cassas pintadas a 200 rs e em cortes de vestidos a 2400 a 3000 , cambraias bordadas de 500 a 800 rs, e adamascadas de listras de 700 a 800 rs a vara , lenços de garça a 3 0 e de sede , chales de cambraia a 7 0 lenços de cassa de quadro de cores e pintados de metim 160, riscados tessidos a 100 o covado e escuro a 120 , ou em peças de 25 covados por 2560 , baetas , algodão da America, e cobertores proprios para escravatura por serem encorpados , e outras muitas fazendas a preço commodo ; na rua do crespo D. 5 lado do norte , loja de Antonio da Cunha Soares Guimaraes.

Escravos Fugidos

☞ No corrente mez fugio dous escravos ladinos , um de nome Gabriel , e outro de nome Mariano o primeiro tem os pés de papagaio , e o segundo tem uma marca de ferradura na testa , e por estes signaes se fazem bem conhecidos : quem os pegar leve a càsa de Manoel Cardozo da Fonseca , rua da cadeia nova D. 4.

☞ No dia 10 do corrente fugio do Caxangá um escravo creoulo de nome Simão , estatura ordinaria , levou vestido camisa , e calças de estopa , e conduzio um surrão , de idade de 20 annos , pertence a Cirino Marques de Araujo ; quem o pegar leve a rua de Hortas D 11 , que será gratificado.

☞ Desapareceo no dia 25 do p p. um escravo de nome José , por antonomazia José Boi de nação cambinda , estatura regular , corpo grosso , cara um tanto redonda , e preta , de um caracter feroz , olhos pequenos e a fumados , nariz regular , boca grande e bastante grossa com uma sicatriz sobre o beiço de cima que bem indica ter sido golpe de faca ou navalha suissas,um tanto finas , e obliquas , falla grossa, e bastante a marinheirada por ja ter sido de tripulação, dentes iguaes e limados , coixas grossas e unidas , pés e mãos bastantes carnudas e apalhetados levou vestido calças , e camisa de brim entre fino , chapeo de pelha , mas consta ja ter mudado de traje e andar vestido de seroula e bonet , he canoeiro , e auzentou-se com uma canoa aberta com uma só taboa , e com as faces externas pintada de encarnada , em que trabalhava , e julga-se andar fretando pelos portos conhecidos ; quem o pegar leve a rua das larangeiras sobrado D 3 que mora Claudio Dubuex.

☞ O Canueiro do porto das canoas do Recife bem conhecido por José Goianna , està fugido desde o dia 3 do corrente ; quem o pegar leve a seu Sr. Manoel Carneiro de Souza Lacerda morador na rua larga do Rozario , de quem receberá 16,000

☞ A pessoa que tem em sua casa uma negra de nome Roza , de nação Benguela , com os signaes seguintes ; bonita figura , tem um bordado em um braço signal de sua terra, com cabello rapado a navalha , mas principiando acrescer , levou vestido de chita branco com flores encarnadas , e panno da costa ainda novo , desappareceo no dia sabbado 11 do corrente , sabe-se onde está , e tem se esperado que a venhão entregar , quando não será publicado o seu nome , e se procederá na forma da lei ; quem a tiver dirija-se a rua por detraz dos Martirios D. 24 , que alem de gratificar promette-se não dizer quem he.

☞ No dia 16 de Outubro de 1839 fugio uma escrava de nome Anna , ladina , de angola , de bonita figura , estatura regular , cor preta , rosto puchado, olhos grandes, nariz fino , beiços meios grossos , tem uma malha mais preta do que a cor natural no rosto do lado esquerdo , e no braço esquerdo umas letras de angola , tem nas costas muitos talhinhos de navalha, mãos pequenas , e pés grossos , porem mal feitos, intitula-se creoula , levou vestido de riscado ja desbotado , e panno da costa , foi comprada a Camilo de Lellis da Fonseca piloto de uma das embarcaçoens de Joaquim Ribeiro de Brito , quem o pegar leve a rua da Gloria casa de um andar de grade de ferrro defronte do convento , a fallar com o Tenente Coronel T. Cezar Burlamaque , que receberá 50,000 de gratificação.

☞ No dia 5 do corrente desaparecerão dous escravos do a baixo assignado do seu sitio no Boltrim na Cidade de Olinda , um de nome Apolinario , de idade de 20 annos , estatuara regular , sem barba official de carpina, tocador de viola , e gosta de andar pelos batuques , e he creoulo , outro de nome Domingos , de nação angola , estatura regular , de idade de 30 annos , sem barba grosso do corpo , costuma andar de cabeça baixa, quem os pegar leve a rua da Cruz n 21 , que será recompensado. – Caetano Pereira Gonsalves da Cunha.

☞ No dia 10 do corrente fugio um moleque de nome Antonio , do gentio de angola , de idade de 15 annos , estatura baixa , bem tinto , beiços grossos , e tem na mão direita um dedo cortado até o meio, que é o immediato ao polegar , falla bem entelígivel , veio do forno da cal de Olinda para vender leite nesta Cidade , e consta de la ter vindo para o Recife ; quem o pegar leve ao forno da cal , ou na rua da Cruz n 58 , que será recompensado.

☞ Candido creôlo Official de pintor estatura alta , seco do corpo , sobrancelhas groças, beiços vermelhos pés grandes bem falante levou vestido camiza de madapolam jaqueta de xita branca , e calça de brim branco , e chapeo de palha pintado de branco, fugido no dia 13 do corrente; os aprehendedores poderão levalo a rua das Cruzes caza D. 89 que serão recompençados de seo trabalho

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 14.

MAR PACIFICO ; 59 dias, Galera Americana Fenagne de 325 tonel , Capitão J. B. Pussy , equip. 22 , carga azeite ; ao dito Capitão , veio refrescar e segue para America

RIO DE JANEIRO ; 25 dias Barca Ingleza Matheus Clumm de 291 tonel. , Cap. Piter Trasby , equip. 12 , em lastro ; a John Stuard.

BAHIA ; 8 dias , Brigue Inglez Emerald de de 245 tonel. , Cap Jöhbn Warly, equip. 14 , em lastro ; a Schramm.

SAHIDO NO MESMO DIA.

SANTOS ; Brigue Nac. Passos e Victoria , Cap. Manoel José Ribeiro , carga sal.

BAHIA ; Brigue Inglez Agnes , Cap. Cobb, em lastro ; passageiro um Alemão.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. – 1840